



AGRONEGÓCIO

**Senador Wilder
enaltece Congresso
Mundial da Carne 2016**

CONECTA SUS

**Governo federal confirma
que vai copiar mais um
projeto de Marconi**



CERRADO



Goiânia, QUARTA-FEIRA, 30 de novembro de 2016

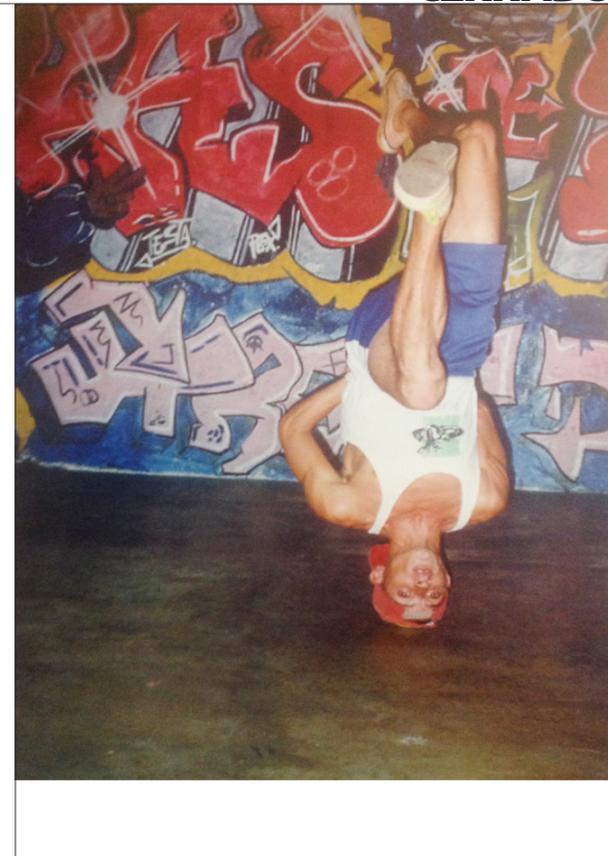
- www.wildermorais.com.br
- facebook.com/wildermorais
- instagram.com/wildermorais
- twitter.com/wildermorais

ESTILO

A cultura da periferia é linda

Livro *Hip Hop – Cultura de Rua*, sobre o rap no Brasil, abre espaço generoso para retratar o rap e o break em Goiás durante sua idade de ouro





HIP-HOP

Contra modismos e pressões do sistema

WELLITON CARLOS

Os rappers de Goiás estão com a bola toda. E a prova é o lançamento do livro "Hip Hop – Cultura de Rua", dos autores Kaseone e MC Who?, que trata do rap no Brasil e abre espaço generoso nas páginas da publicação para retratar o rap e o break em Goiás durante sua idade de ouro.

De acordo com Tio Lu, um dos representantes do movimento, a modalidade se aprimorou com o tempo e adquiriu consciência. Contra modismos e pressões do sistema, o rap de Goiás é íntegro e honesto. Não se mistura, por exemplo, com modismos para funk brasileiro adepto de erotismos e baixarias. Segue firme na política, ideologia e defesa da periferia.

Para o rapper, o começo do estilo em Goiânia esteve próximo de manifestações de dança como o break. "Na época, a gente não falava break. Era 'ro-

bozinho, tá ligado?'

O livro é um dos primeiros do país a retratar globalmente o movimento artístico que tem como principal referência na atualidade o grupo Racionais. O grupo de Mano Brown não entra na lista do "Hip Hop – Cultura de Rua" por um bom motivo: não são pioneiros.

Eles chegaram depois, por exemplo, dos rachas que ocorriam na avenida Anhanguera, com os breakers, grafiteiros e rappers. Tio Lu, um dos líderes do Kães de Rua, ao lado de Jeff Preto e Black Man, recorda que na época existia um movimento forte, mas sem a expressão da musicalidade, como hoje.

Com o tempo, os grupos de dança passaram a também cantar em cima de bases de rap que chegavam embalados em discos de vinil.

Logo em seguida o rap, com grupos como Kães de Rua, TC Ele-

trorock e Sociedade Black, passaram a registrar em disco suas aflições culturais e políticas.

Em "Hip Hop – Cultura de Rua", os autores relatam como tudo começou: "O território conquistado era a feira hippie da Avenida Goiás, junto da Praça Cívica. O horário de início do break era todo domingo às oito da manhã".

No livro de Kaseone e MC Who? É relatado o início do movimento e sobretudo a importância das disputas de dança na capital.

Bairros como Vila Santa Helena, Balneário, Pedro Ludovico, Campinas, Novo Mundo, Centro, Vila Brasília, dentre outros, tornaram-se passagens para visualizar o movimento que não parava de crescer e tomava conta da cidade. Grafites, dança e som bombando nos stereos agitavam as ruas, dando um colorido especial para os bairros.

Tio Lu explica para a reportagem que o rap de Goiânia é

genuíno, com narrativas de alegrias e tristezas, já que o cenário em que se desenvolve é a periferia. Assim, muitas vidas foram perdidas diante das violências e combates da adversidade.

Na publicação do livro, o destaque é a composição de fotos e reportagens coletadas.

Textos do "Diário da Manhã", "O Popular", dentre outros, revelam um pujança do movimento em Goiás: "Muitos dos integrantes das gangues vinham de locais próximos, da Grande Goiânia, Anápolis, Trindade, Aparecida de Goiânia. As gangues DKO e Moleques de Rua surgem em Aparecida fortalecendo a cena e as vezes cedendo integrantes para as gangues de Goiânia. Trindade tinha grandes eventos de break; as gangues de Goiânia iam para lá rachar. Selvagem, Eletro Rock e Kães de Rua eram gangues de grande importância na cena", escrevem.

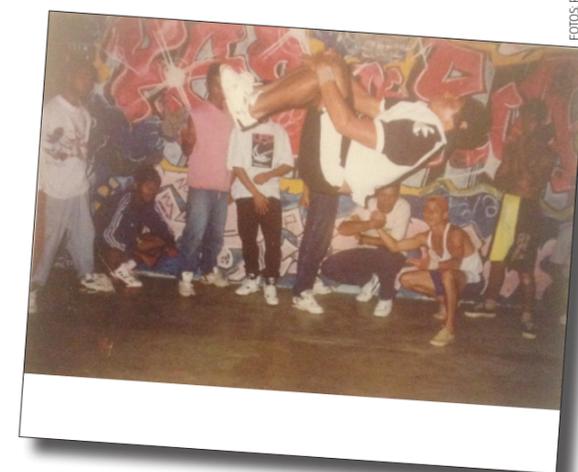
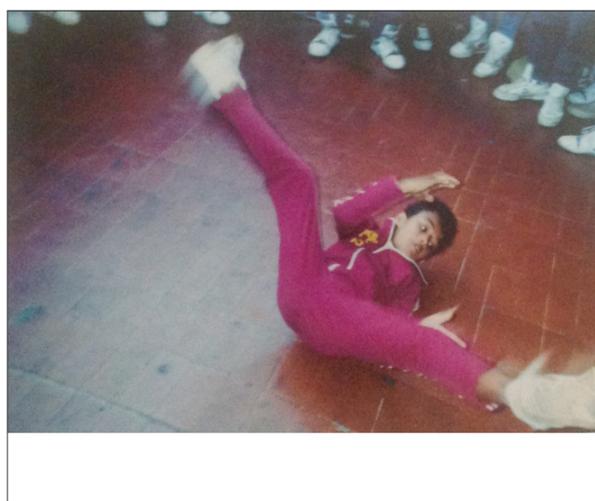
IMAGENS

As imagens que compõem o livro, explica Tio Lu, saíram dos acervo de vários militantes do movimento que se espalhou no Estado. Pex, Jean e Tio Lu foram alguns dos integrantes que selecionaram as imagens mais representativas do rap goiano.

O "Cerrado" escolheu cinco delas para retratar a fase de ouro do movimento urbano e cultural que mais marcou as ruas de Goiânia nas décadas de 1980 e 1990.

Breakdancer-Boy (BBoys) como Largatixa, Pex, Testa, Junin Bobage, Marconi, Cozinha, Bolão, Didi Laudell, Jazz, Scott C, Chubb Rock, Léo, Neneco, Tony e tantos outros dão a pista de que a cultura fervilhou e fervilha na periferia.

Saboreie ao som de Racionais, Kães de Rua, Sociedade Black ou Public Enemy!



FOTOS: REPRODUÇÃO/ HIP-HOP CULTURA DE RUA

CERRADO

Informativo diário do gabinete do senador Wilder

Brasília

Senado Federal – Ala Sen. Afonso Arinos – Anexo II
Gabinete nº 13 – CEP 70165-900.
Telefone: (61) 3303-2092/Fax (61) 3303-2964

Goiânia

Rua 88, nº 613, Qd. F-36, Setor Sul –
CEP 74-085-115.
Telefone: (62) 3638-0080/(62) 3945-0041

Editor

Thiago Queiroz
Supervisão gráfica
Valdinon de Freitas

Reportagem

Sinéio Dioliveira, Welliton Carlos,
João Carvalho, Wandell Seixas e
Rafaela Feijó

Capa

Cochicho e leiteira

CONGRESSO MUNDIAL DA CARNE 2016

Senador Wilder diz que fórum é perspectiva animadora para a pecuária brasileira

WANDELL SEIXAS

Ao avaliar as conclusões do 21º Congresso Mundial da Carne 2016, realizado em Punta del Este, Uruguai, o senador Wilder Moraes, que é de um estado essencialmente agropecuário como Goiás, enalteceu o evento e seus participantes. A conclusão de um dos painéis sobre tendência dos mercados foi que haverá uma demanda crescente, que será acompanhada pela oferta, e que haverá uma competição maior entre as carnes de diferentes espécies. Este enfoque foi destacado pelo presidente do Instituto Nacional de Carnes do Uruguai.

O Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável (GTPS), por meio do seu vice-presidente, Ruy Fachini, esteve presente no 21º Congresso Mundial da Carne 2016, que teve como objetivo divulgar as ações que estão sendo desenvolvidas nos diversos países relacionados à produção de carne. O encontro reuniu os principais especialistas relacionados a instituições de proteínas animais do mundo. Representantes de instituições goianas estiveram presentes.

Durante o evento, foram



Representante de um Estado essencialmente agropecuário, Wilder espera melhoras no setor

discutidos sete grandes temas como tendência de mercado, políticas comerciais, saúde, nutrição animal, bem-estar animal, sustentabilidade e governança da cadeia produtiva. Um dos destaques foi a conferência do biólogo Allan Savory, em que defendeu que o gado é uma solução e não um proble-

ma para os temas de desertificação e sustentabilidade.

Na ocasião, Ruy Fachini realizou uma palestra sobre quais são os esforços do GTPS para solucionar os principais desafios da promoção da pecuária sustentável no Brasil. "Abordei a importância do código florestal para nortear as ações dos di-

versos atores da pecuária brasileira. Também ressaltei que por meio da intensificação da produção, conseguimos aumentar a produtividade e reduzir áreas de pastagem destinadas a atividade da pecuária", comenta.

Além da palestra, Ruy participou de um debate sobre como a pecuária pode contribuir com

as mudanças climáticas e como a eleição do presidente Donald Trump pode influenciar no cumprimento dos acordos climáticos firmados na COP 21.

SOBRE O GTPS

O Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável (GTPS) é a primeira mesa redonda mundial sobre práticas sustentáveis na cadeia da carne bovina e referência para países como Argentina, Uruguai, México e Austrália. É formado por representantes de diferentes segmentos que integram a cadeia de valor da pecuária bovina no Brasil, entre eles indústrias, organizações do setor, produtores e associações, varejistas, fornecedores de insumos, bancos, organizações da sociedade civil, centros de pesquisa e universidades.

O objetivo do GT é debater e formular, de maneira transparente, princípios, práticas e padrões comuns a serem adotados pelo setor, que contribuam para o desenvolvimento sustentável da atividade pecuária, trazendo mecanismos para que ela seja socialmente justa, ambientalmente correta e economicamente viável.

DESENVOLVIMENTO SOCIAL

'Conecta SUS de Marconi será modelo para gestão de programas sociais do governo federal', diz ministro

O modelo de gestão, monitoramento e processamento de dados em Saúde Pública do Centro de Informações e Decisões Estratégicas em Saúde Zilda Arns Neumann (Conecta SUS) servirá de referência para o governo federal na criação de sistema de acompanhamento dos programas sociais, anunciou nesta terça-feira, 29, o ministro Osmar Terra (Desenvolvimento Social e Agrário), durante visita técnica à central comandada pelo governador Marconi Perillo. Concebido e implantado pelo governo Marconi Perillo no terceiro mandato, o Conecta SUS está em operação desde o final de 2014, se tornando então referência para diversas administrações estaduais e para o governo federal, com destaque para as ações de combate ao mosquito da dengue – no domingo, o ministro da Saúde, Ricardo Barros, esteve com Marconi no complexo para conhecer a tecnologia embarcada na central.

"Vamos usar o Conecta SUS como modelo para a criação da ferramenta de gestão e acom-

panhamento dos programas sociais. O Conecta SUS é, realmente, um instrumento precioso para vermos a evolução social das famílias, onde é preciso investir com mais intensidade", disse o ministro Osmar Terra durante visita à Central, na Secretaria de Estado da Saúde de Goiás (SES-GO), no Parque Santa Cruz, em Goiânia. Marconi disse que a intenção do ministro em usar o Conecta SUS de modelo para todo o País é prova do sucesso. "Todos nós estamos contentes em ver o nosso Conecta SUS se transformando na grande referência brasileira de monitoramento e tecnologia não só para a área de saúde, mas para a área social também. Esse é mais um projeto nosso que tem alcance nacional", destacou o governador, após o ministro conhecer detalhes do programa.

Inaugurado em dezembro de 2014, o Conecta SUS monitora todas as informações em Saúde do Estado e, com isso, subsidia técnicos na coordenação de atividades, ações e políticas da SES. Estão, entre outras informações,

dados sobre pré-natal, parto cesáreo, taxa de mortalidade infantil, boletins epidemiológicos e números da força-tarefa Goiás contra o Aedes. Salas de notícias e gerenciamento de crises também integram o espaço. Terra avaliou a central como um avanço importante no monitoramento e na gestão dos recursos públicos da Saúde.

"Nos impressiona pela precisão da estrutura montada e pelo resultado positivo no atendimento da população. Pretendemos aproveitar isso nos programas da área social. É um instrumento precioso para vermos a evolução social das famílias, onde é preciso investir com mais intensidade", comentou. Marconi frisou que a adesão do Ministério do Desenvolvimento a uma tecnologia semelhante ao Conecta SUS vai colaborar para a efetividade das políticas de redução de pobreza e da mortalidade infantil do Brasil. "É uma plataforma concebida por nós, que vem despertando a curiosidade de governadores e secretários", disse Marconi.



"Mais um projeto nosso que tem alcance nacional", disse Marconi ao ministro Osmar Terra, do Desenvolvimento Social e Agrário

SENADOR WILDER NA MÍDIA

Diário da Manhã WWW.DM.COM.BR GOIÂNIA, TERÇA-FEIRA, 29 DE NOVEMBRO DE 2016 11

Fio Direto
SUELY ARANTES arantes.sueli@gmail.com

Senador Wilder começa por Goiás vistoria de obras inacabadas do governo federal

O senador Wilder Moraes (PP) foi escolhido pelo presidente Michel Temer (PMDB) para ser o relator da Comissão Especial de Obras Inacabadas, criada no Senado para fazer levantamento das obras federais inacabadas no País, como escolas, hospitais, pontes e rodovias. A primeira obra visitada pelo senador goiano foi em Diorama, na última sexta-feira. Em agenda de dois dias pelo Oeste goiano, Wilder visitou, ao lado da prefeita Valéria Ferreira (PT), um centro de turismo e uma quadra coberta. O senador vai visitar obras por todo o País. Ao todo, serão retomadas 1.600 obras em 1.500 municípios brasileiros. Wilder explica que estudos mostram que há no Brasil pelo menos 5 mil obras paralisadas, todas iniciadas com dinheiro público, a maioria federal. "Isso gera prejuízos incalculáveis ao Erário e à população, que fica sem os benefícios e vê seu dinheiro pago em impostos se deteriorando. E sabemos o resultado: a obra que fica paralisada e depois é retomada sai muito mais cara", avalia Wilder, que é engenheiro civil e empresário no ramo de construção. Segundo ele, a falta de planejamento dos governos do PT fez com que iniciassem obras sem estudos e sem respeitar as necessidades particulares de cada região, daí o País se transformar em um verdadeiro cemitério de obras inacabadas. "Começaram as obras sem estudos e projetos adequados, o que levou à paralisação para adequações que nem sempre são possíveis", avalia.



DIÁRIO DO ESTADO

ME | COTIDIANO | PODER | REDE | ESPORTES | NEGÓCIOS | CONCURSOS | ELA | VÍDEOS | ELEIÇÕES 2016 | PRA CURTIR

PODER / RADAR

RADAR: SENADORES GOIANOS A FAVOR DA PEC DO TETO DOS GASTOS

Mirelle Irene / 08:55 - 25/11/2016

NECESSÁRIA

Já o senador Wilder Moraes (PP), acha a PEC do teto "necessária" no atual momento do país. "Limite de gastos existe em qualquer administração pública que deu certo. A inobservância de um limite levou o Brasil ao caos que está hoje. Na atual forma, faz-se orçamento fictício, com despesas que não se vai dar conta de honrar. E uma hora a conta tinha que chegar, a conta chega a cada mês. Sempre quitavam com dinheiro de investimento, que já é muito pouco", defende.

Diário do Norte

CIDADES

DE 28 DE NOVEMBRO A 4 DE DEZEMBRO DE 2016 11

INFRAESTRUTURA

Wilder pede duplicação da BR-153

Senador goiano elenca uma série de razões para as obras, especialmente para se evitar as perdas humanas

WANDELL SEIXAS
ESPECIAL PARA O DN

O senador Wilder Moraes (PP-GO) prometeu desenvolver esforços junto a seus pares no Congresso Nacional visando a aprovação de projeto de lei para a duplicação da Rodovia Belém-Brasília. A manifestação ocorreu durante compromisso público na cidade de Jaraguá, município cortado pela BR-153.

Trata-se de uma das principais vias de acesso à região central do Brasil, sendo uma rodovia de grande importância, sobretudo, para os estados do Tocantins e de Goiás, além da região do Triângulo Mineiro, em Minas Gerais. O trecho entre Brasília (DF) e Belém (PA) compreende 2.120 quilômetros. Em recente audiência pública, o parlamentar goiano teceu considerações sobre os múltiplos acidentes na rodovia que é espinha dorsal no interior brasileiro. "Esses acidentes causam vítimas fatais e prejuízos sem limite", comentou.

Idealizada no governo JK, em 1958, coube a um engenheiro carioca, Bernardo Sayão, a tarefa de construir um dos trechos da rodovia. Acompanhando pessoalmente as obras, no início de janeiro de 1959, nos trabalhos de abertura da mata uma árvore é derrubada de forma equivocada e atinge o barracão em que encontrava Saião, que morre no mesmo dia. A

localização do acampamento ficava dentro do município de Ulianópolis (PA).

Numa homenagem a esse engenheiro carioca, que adotou Goiás como sua terra e chegou a ser vice-governador, a rodovia passou a chamar-se Bernardo Sayão. Em Ceres, construiu a Colônia Agrícola Nacional que tornou a região do Vale do São Patrício um pólo agrícola promissor no Estado. Há nas cidades à margem da rodovia ruas e avenidas com o seu nome.

REVOLUÇÃO VERDE

A obra teve ainda a participação de um engenheiro goiano: Jair Lage, irmão de Otávio Lage, ex-governador do Estado. Coube a ele, a construção em trechos entre Goiás e Minas Gerais. Otávio Lage, por sua vez, com o advento da estrada transnacional, sentiu-se incentivado as inovações pioneiras na atividade agropecuária.

Os primeiros confinamentos são de sua autoria na região Centro-Oeste. Para tanto, fez viagens aos Estados Unidos, buscando novos conhecimentos tecnológicos. Hoje, a revolução verde que aconteceu na região se deve muito à sua ação empreendedora. Em vista disso, o senador Wilder Moraes está propondo no Congresso Nacional o nome de Otávio Lage à rodovia que compreende o trecho de 260 quilômetros entre Anápolis (GO) e a divisa de Minas Gerais, no Triângulo Mineiro.



Senador Wilder Moraes articula pela imediata duplicação da BR-153

ACIDENTES CONTÍNUOS

Palco de muitos acidentes com vítimas fatais e expressivas perdas materiais, a BR-153 voltou a ser palco de discussão na Câmara Federal durante recente audiência pública na Câmara Federal em que se discutiu a duplicação da rodovia e a retomada da concessão para a Galvão Engenharia.

Segundo o senador Wilder Moraes, que participou da audiência convocada pelo deputado federal Marcos Abrão (PPS), a BR-153 é a rodovia da integração nacional e já deveria estar duplicada. "Infelizmente essa discussão está atrasada. Ainda estamos debatendo a duplicação. Ainda estamos buscando meios para assegurar essa obra e garantir segurança para os

usuários e o transporte de cargas", disse o senador.

Wilder lamentou que, por ser pista simples, a BR-153 registra muitos acidentes e dezenas de pessoas perdem as suas vidas todos os anos, sem contar as vítimas que sofrem mutilações, o que provoca muitos problemas para as famílias. Há também outro fator preocupante que é o prejuízo para a economia nacional, com os graves acidentes envolvendo caminhões e veículos menores. "Qualquer avaliação que se faça sobre a necessidade de duplicação da BR e vamos concluir que essa obra já deveria estar pronta. Mas temos que entender a realidade e buscar alternativas e condições para que essa obra saia finalmente do papel

e se tome realidade, especialmente para as pessoas que residem no Norte do Estado e no Vale do São Patrício", defendeu o senador.

Wilder disse que a audiência pública na Câmara Federal foi uma demonstração de maturidade da bancada de Goiás e sua responsabilidade com essa obra. "Temos que nos unir para cobrar uma solução para esse impasse. Afinal, o trecho da BR entre Anápolis e Alvorada no Tocantins já foi objeto de leilão no ano de 2014. O que não podemos permitir é que nada seja feito enquanto sabemos da triste realidade diária de quem transita por esse trecho", defendeu Wilder.

A concessão desse trecho, no entanto, está parada porque a Galvão Engenharia, ganhadora do leilão, não conseguiu captar empréstimo do BNDES de cerca de R\$ 800 milhões para realizar a obra de duplicação e iniciar a cobrança de pedágio.

Wilder disse que para o Brasil voltar a crescer e gerar empregos, precisa investir nas grandes obras de infraestrutura, além de controlar gastos, estabelecer metas para inflação e incentivar o crescimento. "Sou um defensor dessas grandes obras. Somos um País continental que depende de rodovias, ferrovias e outros meios de transporte para assegurar o escoamento de nossa produção. Mas com rodovias simples não é possível avançar", disse o senador.

WILDER RECEBE PREFEITOS ELEITOS



Wilder, prefeito eleito de Piranhas, Dr. Eric (azul), a de Baliza, Fernanda Nolasco (preto), o prefeito de Piranhas, André Ariza, e a secretária de Finanças, Kênia Fernanda



Senador Wilder e o prefeito eleito Paulinho do Luzitana, de Paraúna



Wilder recebeu também a visita do prefeito eleito Daves Soares, de Itapuranga



Nélio Pontes, eleito em São Miguel do Araguaia, também visitou o senador Wilder

FOTOS: SINÉSIO DIOLIVEIRA